

**ANÁLISE DE AÇÚCAR REDUTOR E PROTEÍNAS PARA MANUTENÇÃO DO BANCO DE SEMENTES DA EXÓTICA INVASORA LEUCAENA LEUCOCEPHALA (LAM.) DE WIT (FABACEAE) NA CAATINGA. Raphaela Aguiar de Castro<sup>1</sup>; Barbara França Dantas<sup>2</sup>; Marcos Vinicius Meiado<sup>1</sup>. 1.Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana - SE - Brasil; 2.Embrapa Semiárido, Petrolina - PE - Brasil.**

O banco de sementes da exótica invasora *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit pode favorecer a sua permanência e a invasão de áreas degradadas na Caatinga. Componentes bioquímicos podem ser responsáveis pela manutenção da longevidade de sementes em condições adversas. O objetivo foi verificar como o conteúdo de açúcar redutor (AR) e proteínas (PT) podem explicar a formação do seu banco de sementes. Os tratamentos foram classificados: ii) pela posição em relação ao solo: superficialmente ou enterradas à 5 cm e ii) de acordo com a copa: sob à própria espécie ou em Caatinga conservada. As sementes foram alocadas em um saco de nylon e retiradas a cada três meses, durante um ano. As análises também foram realizadas em sementes recém colhidas. Os AR foram determinados pelo ácido 3,5 dinitrosalicílico e as PT utilizando Coomassie. Foi realizada uma ANOVA Fatorial e Tukey para verificar diferença nos tempos, para cada tratamento. Não houve variação na porcentagem de AR, com interação não significativa entre os três fatores ( $p=0,96$ ; média=37,9  $\mu\text{mol/g}$ ). Em relação as PT, em todos os tratamentos houve decréscimo do conteúdo nos três primeiros meses (de 206,8 mg.g<sup>-1</sup> para 96,4 mg.g<sup>-1</sup> quando sob a própria copa e enterrado) com posterior acréscimo sucessivo (326,6 mg.g<sup>-1</sup> após 12 meses). Em resposta a estresses ambientais, as plantas sintetizam e acumulam certas proteínas e enzimas como parte de uma estratégia requerida para superar o estresse, como o oxidativo. Estes resultados inferem na capacidade de adaptação de *L. leucocephala* para manter longevidade do banco de sementes na Caatinga.

**ANÁLISE DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO DE CINCO ESPÉCIES ARBÓREAS DE DIFERENTES GRUPOS SUCESSIONAIS. Felipe Augusto Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>; Adão Aloíso<sup>2</sup>; Ivan Anderson Cordeiro<sup>3</sup>; Daniela Moreira Duarte Herken<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Instituto Espinhaço, Conceição do Mato Dentro - MG - Brasil; <sup>2</sup>Instituto Espinhaço, Itabira - MG - Brasil; <sup>3</sup>Instituto Espinhaço, Ipaba - MG - Brasil; <sup>4</sup>Instituto Espinhaço, Contagem - MG - Brasil.**

O objetivo desse experimento é avaliar o desenvolvimento e adaptação de cinco espécies florestais nativas: *Lafoensia pacari*, *Erythrina mulungu*, *Guazuma ulmifolia*, *Cedrela fissilis* e *Dalbergia nigra* plantadas em diferentes tratamentos. O Experimento iniciou-se em junho de 2018 na Fazenda Experimental da EPAMIG, município de Itabira-MG. Foram plantadas 150 mudas de cinco espécies (4 pioneiras e 1 não pioneira), dispostas em 3 tratamentos (três faixas de altura: pequena, média e grande) e 10 réplicas com espaçamento 3x2 entre linhas, baseado no sistema de quincôncio. Para preparo do solo, utilizou-se calcário, fosfato e o hidrogel. As variáveis crescimento/Altura, desenvolvimento/espessura e mortalidade serão analisadas mensalmente durante dois anos. Os resultados iniciais demonstram uma taxa de sobrevivência satisfatória, apesar da diminuição do desenvolvimento/espessura em algumas mudas, que pode ser explicado pela desidratação e adaptação às condições ambientais. Além disso, nossos resultados sustentam que as espécies acima estão se estabelecendo de maneira satisfatória, mesmo com plantio realizado em período de baixa precipitação. Por fim, nossos resultados iniciais corroboram com a hipótese de que o tamanho de mudas nativas enviadas a campo para plantio direto não é fator determinante para o sucesso e viabilidade do reflorestamento.